



ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TALYNE FRANCISCA FERRAZ NOGUEIRA MORAES; GLAUCIA GABRIEL;
FABIANA PEREZ RODRIGUES BERGAMASCHI

RESUMO

O estágio vai além de uma mera atividade formativa, a conexão entre as práticas de ensino e o estágio abrangem uma mescla de saberes, experiências individuais e coletivas que contribuem diretamente para a formação do futuro docente. O Estágio de docência é o primeiro contato que interliga o pós-graduando com a prática docente, essencial para a construção de uma identidade profissional e seu processo de formação engloba conhecimentos teóricos e práticos que serão adquiridos durante a prática do ensino. O objetivo deste estudo consiste em descrever as atividades desenvolvidas de uma mestrandia durante o estágio de docência e sua contribuição para a formação como mestre em ensino. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa através de um relato de experiência durante estágio de docência. O estágio teve duração de três meses, compreendendo o período de Dezembro/2023 a Fevereiro/2024, com acompanhamentos presenciais e remotos, desenvolvidos em uma carga horária total de 32h. As atividades realizadas foram divididas em três momentos: acompanhamento dos alunos no campo prático, a construção do Estudo de Caso Clínico sobre processo de enfermagem e posteriormente o acompanhamento da apresentação do relatório em sala de aula. A utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, descrita por Wanda Aguiar Horta serviu de suporte para a implementação do processo de enfermagem e suas etapas de forma a garantir um estudo robusto e integrativo. A utilização do processo de enfermagem como método de ensino no estágio de docência contribuiu de maneira significativa para a formação da mestrandia. A abordagem reflexiva e sistematizada do ensino fortaleceu o elo entre os alunos da graduação e a mestrandia, sendo que a cada reunião, as discussões existentes para a construção do processo de enfermagem permitiram o compartilhamento de experiências e o enriquecimento teórico-prático. O estágio foi uma experiência enriquecedora e importante para a formação como mestre em ensino. A partir dessa experiência foi possível vivenciar de maneira prática toda a teoria apresentada durante as disciplinas do Programa de Mestrado em Ensino em Saúde, trazendo a aplicabilidade de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino, buscando sempre embasamento teórico. Espera-se que o compartilhamento das experiências relatadas possibilite a replicação das atividades em outros ambientes de prática de ensino.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino superior; Didática; Prática de ensino; Processo de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O estágio de docência (ED) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1999 para a demanda das pós-graduação *stricto sensu* (Brasil, 1999) e vai além de uma mera atividade formativa. A conexão entre as práticas de ensino e o estágio abrangem uma mescla de saberes, experiências individuais e coletivas que contribuem diretamente para a formação do futuro docente (Lima, 2008).

O ED é o primeiro contato que interliga o pós-graduando com a prática docente, essencial para a construção de uma identidade profissional e seu processo de formação engloba conhecimentos teóricos e práticos que serão adquiridos durante a prática do ensino (Lima; Leite,

2019; Aragão *et al.*, 2019).

O presente estudo aborda o relato de experiência do ED do Mestrado em Ensino em Saúde, disciplina obrigatória para alunos do Programa Institucional de Bolsas de Pós-graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PIBAP-UEMS), o qual a mestranda está vinculada.

O estágio torna-se importante para a prática do mestre em ensino por propiciar o pós-graduando a oportunidade de desenvolver habilidades, permitir o diálogo teórico-prático, estimular o pensamento crítico e o aperfeiçoamento profissional (RAMOS *et al.*, 2022).

Levando em conta a relevância da experiência do estágio para a formação e aperfeiçoamento profissional, o objetivo deste estudo consiste em descrever as atividades desenvolvidas de uma mestranda durante o período de estágio de docência e sua contribuição para a formação como mestre em ensino.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa através de um relato de experiência realizado durante o ED do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ensino em Saúde (PPGES) UEMS.

Os estudos do tipo relato de experiência “[...] trazem uma descrição de determinado fato”, em que se apresenta a “[...] experiência individual ou de um determinado grupo/profissionais sobre uma determinada situação” (Casarin; Porto, p. 1, 2021).

O estágio foi realizado durante a prática da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto, parte integrante da matriz curricular dos alunos da 3ª série do curso de enfermagem da UEMS. O acompanhamento dos alunos foi no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário da Grande Dourados (HU-UFGD) e na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) dessa mesma instituição, sob a supervisão de uma docente do Curso de Enfermagem da UEMS.

A docente supervisora foi bastante acolhedora e apresentou à mestranda o plano de ensino da disciplina, o Projeto pedagógico do curso de Enfermagem, bem como as atividades a serem realizadas no campo de estágio.

As atividades realizadas no estágio incluíram o acompanhamento dos alunos no campo prático, a construção do Estudo de Caso Clínico sobre processo de enfermagem (ECCIPE) e a apresentação do relatório final em sala de aula.

O estudo não envolveu seres humanos, por esse motivo não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa para o seu desenvolvimento.

O ED, como já mencionado, foi realizado o campo prático da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso, com uma duração de três meses, compreendendo o período de Dezembro/2023 a Fevereiro/2024, com acompanhamentos presenciais e remotos, desenvolvidos em uma carga horária total de 32h.

As atividades realizadas foram divididas em três momentos: acompanhamento dos alunos no campo prático, a construção do ECCIPE e posteriormente o acompanhamento da apresentação do relatório em sala de aula.

O primeiro momento compreendeu de uma conversa com o grupo de alunos, no espaço físico do centro cirúrgico, em que foi apresentado os objetivos do estágio, as orientações sobre o campo de prática e a apresentação do roteiro para construção do processo de enfermagem.

A utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básicas, descrita por Wanda Aguiar Horta serviu de suporte para a implementação do processo de enfermagem e suas etapas de forma a garantir um estudo de caso robusto e integrativo.

O segundo momento consistiu na coleta de dados, através do roteiro. A discente supervisora escolheu um paciente e sua cirurgia correspondente para dar seguimento ao estudo de caso. Os alunos realizaram uma entrevista com a acompanhante do paciente ainda

no pré- operatório, momento essencial para a etapa de anamnese e histórico contida no processo de enfermagem.

Após o procedimento cirúrgico e liberado da sala de recuperação pós-anestésica (RPA), o paciente foi encaminhado para a UTIP e o grupo passou então a buscar no prontuário eletrônico os exames, acompanhamento dos sinais vitais e medicamentos prescritos durante a internação. A coleta de dados foi realizada durante todo o período de internação até alta domiciliar, onde foi observado os cuidados pós-alta, medicações prescritas para o domicílio e retorno pós-cirúrgico.

Após a organização dos dados, foi organizado a estrutura do estudo, elencando problemas identificados e escolhendo os diagnósticos de enfermagem, as intervenções e os resultados obtidos, através de instrumentos padronizados: *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I), o *Nursing Interventions Classification* (NIC) e o *Nursing Outcomes Classification* (NOC), respectivamente.

A construção do ECCIPE foi descrita em forma de relatório e apresentada em sala de aula como pré-requisito avaliativo. Como o estudo de caso integra outras disciplinas, a avaliação do grupo de estágio foi feita por outro discente do curso de enfermagem.

O estágio de docência proporcionou uma aproximação maior entre aluno e docente, em que a construção do ECCIPE foi peça-chave para fortalecer essa conexão. A partir do acompanhamento constante e da organização das etapas de forma estruturada foi possível perceber as fragilidades dos alunos na compreensão do processo de enfermagem e incorporação dessas etapas ao estudo de caso, foi preciso diversas conversas e demonstrações para que os alunos pudessem compreender melhor o estudo de caso.

3 DISCUSSÃO

A portaria 76/2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) descreve o ED como “[...] parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, [...] obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social” (Brasil, 2010, p. 32).

Essa etapa é considerada crucial para a construção e formação de educadores, proporcionando o momento prático, aprimoramento de conhecimentos teóricos a partir de uma reflexão crítica e reflexiva (Pimenta; Lima, 2017).

O regulamento do PIBAP afirma que será obrigatório o bolsista “[...] realizar estágio docência ministrando 1 (uma) disciplina na graduação, no caso de mestrado [...]” (UEMS, p.4, 2009). As atividades realizadas durante o período de ED devem estar relacionadas ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo pós-graduando.

A metodologia utilizada no estágio trouxe para a mestranda uma forma de pensar o programa como algo transformador, pautada em embasamento teórico, estimulando sempre a reflexão e análise crítica das situações reais. A busca por um modelo de ensino-aprendizagem que estimulasse o pensar crítico, impulsionou a construção do estudo de caso sobre o processo de enfermagem.

A utilização do processo de enfermagem em ambiente como o Centro Cirúrgico vem sendo cada vez mais discutida e sua implementação vem ganhando força. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o trabalho de enfermagem é organizado de maneira contínua e estruturada para a concretização das etapas do processo de enfermagem (Cofen, 2009).

A portaria Cofen 358/2009 é o documento que regulamenta a SAE e a implementação do Processo de enfermagem, organizando-o em cinco etapas interdependentes (coleta de dados ou histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem).

Esse instrumento utilizado para orientar o cuidado e deve ser ancorada em um

embasamento teórico que direcione a coleta de dados, o diagnóstico de enfermagem e o planejamento das ações (Cofen, 2009).

O processo de construção do ECCIPE foi ancorado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta (Horta, 2011), por conter em sua estrutura a organização do cuidado de maneira integral, levando em consideração as necessidades de cada indivíduo.

A utilização do processo de enfermagem como método de ensino no ED contribuiu de maneira significativa para a formação da mestranda. A abordagem reflexiva e sistematizada do ensino fortaleceu o elo entre os alunos da graduação e a mestranda, sendo que a cada reunião, as discussões existentes para a construção do processo de enfermagem permitiram o compartilhamento de experiências e o enriquecimento teórico-prático.

4 CONCLUSÃO

O estágio foi uma experiência enriquecedora e importante para a formação como mestre em ensino. A partir dessa experiência foi possível vivenciar de maneira prática toda a teoria apresentada durante as disciplinas do PPGES, trazendo a aplicabilidade de uma abordagem crítica e reflexiva no ensino, buscando sempre embasamento teórico.

O primeiro contato com a docência no âmbito da graduação, trouxe discussões e questionamentos que proporcionaram um momento de troca de experiências e serviram de estímulo para o encaminhamento de propostas de ações para o local de trabalho da mestranda, o que intensificaram o interesse em seguir a área da docência.

Espera-se que o compartilhamento das experiências relatadas possibilite a replicação das atividades em outros ambientes de prática de ensino.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, N. S. C *et al.* Estágio Docência durante a formação de Mestrandos na Área de Saúde Coletiva: Um relato de experiência. **Revista Saúde.Com**, v. 15, n. 4, p. 1635-1640, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4273/4683>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Circular no 28, de 1o de setembro de 1999. **Estabelece requisitos para concessão de bolsas**. Diário Oficial da União, Brasília, nov; 1999. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1999/>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 76**, 14 de abril de 2010. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=741#anchor>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações / Experience Report and Case Study: some considerations. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21998/13685>. Acesso em: 03 jan. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358/2009**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009/>. Acesso em: 01 jan. 2025.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

LIMA, J. G.; LEITE, L. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 256, p. 753-767, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16833/9652>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 195–205, 2008. DOI: 10.7213/rde.v8i23.4015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4015/3931>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade de teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2020. epub. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550146/pageid/20>. Acesso em 6 jan. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RAMOS, T. K. *et al.* Supervised Internship: attributions and limitations from the perspective of nursing supervisors, faculty advisor and managers. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 75, n. 3, e20210098, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0098>. Acesso em 10 fev. 2025.

STUMPP, T.; LOPES, J. G. da S.; ROSALEN, M. **Estágio de Docência na Pós-Graduação: experiências de docência transformadora**. Diadema: V&V Editora, 2022. Disponível em: <https://ebook.vveditora.com/estagiodocencia>. Acesso em: 1 fev. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **Resolução CEPE-UEMS Nº 874**, de 13 de fevereiro de 2009. Publicada(o) no DO/MS Nº 10.185. Data 29 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.uems.br/proreitoria/proppi/PosGraduacao/Financeiro/Bolsas/PIBAP-UEMS>. Acesso em: 10 fev. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL - ENSINO EM SAÚDE DA (PPGES-UEMS). 2025. **Apresentação PPGES**. Disponível em: <https://www.uems.br/ppg/ppges/OBJETIVOS-DO-PROGRAMA>. Acesso em 10 fev. 2025.